

A PSICOMOTRICIDADE DIRECIONADA A EDUCAÇÃO INFANTIL COM VIÉS DIRETO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Karolayne Andrade da Silva (1); Maridalva Cardoso Maciel (2)

(Instituto Federal do Rio Grande do Norte, amanda.a@academico.ifrn.edu.br)

Introdução

O estudo foi realizado em uma escola da zona rural do município de São Gonçalo do Amarante, RN. E deve por objetivo alcançar o máximo de crianças participantes de um programa chamado Mais Educação, em que crianças de baixa renda da rede pública, ou ainda, crianças que tem os pais ficam fora de casa para trabalhar, no programa, as crianças tem desde reforço escolar no contraturno, até práticas relacionadas à Educação Física. Para aperfeiçoar nossas técnicas didáticas, assim como ser alicerce de novos estudos sobre a temática: psicomotricidade, desenvolvimento motor e melhoria nas habilidades físicas e coordenativas das crianças, foram analisados 32 jovens com idade entre 6 e 12 anos divididos em duas turmas e analisados individualmente através de diversos planos de aula realizados ao decorrer de 3 semanas consecutivas.

Com objetivo de proporcionar a criança uma formação integral para o exercício pleno da cidadania, na educação infantil, a educação física utiliza-se de jogos e brincadeiras como poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo. Com a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, conduzindo a uma qualidade de vida satisfatória, outra orientação de atividade presente é o reconhecimento dos sinais vitais e suas alterações como de respiração, batimentos cardíacos, e sensações de prazer ou desprazer que qualquer atividade física pode proporcionar aos seus praticantes. (BRASIL,1998).

A idade pré-escolar é considerada a fase de ouro da vida em termos de psicologia evolutiva, é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas. Segundo Gallardo (2003), a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa da vida que o indivíduo forma a base motora para a realização de movimentos mais complexos futuramente. Neste momento é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior, podendo ser definida como a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais. A abordagem da psicomotricidade da era infantil irá permitir a forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar através dele, localizando-se no tempo e no espaço. O corpo humano é construído em função de um objetivo, a partir de uma intenção com expressividade íntima o momento se transforma em comportamento significativo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

Segundo Vayer (1971) apud Galhardo (2004), um esquema corporal mal estruturado acarreta transtornos nas áreas motoras, perceptiva e social. Na área motora, a criança pode apresentar dificuldades tais como coordenação deficiente, lentidão e má postura. Na área perceptiva, pode ocasionar dificuldades de estruturação espaço-temporal, e na área social, problemas nas relações com outras pessoas originados por perturbações afetivas.

Para que esses conceitos sejam desenvolvidos e incutidos no aprendiz, o meio ambiente tem que ser desafiador, exigente, para poder sempre estimular o intelecto e a ação motora desta pessoa. No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a

eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere e essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Portanto, o papel da escola no âmbito educacional deve ser o de sistematizar esses estímulos, envolvendo-os em um clima afetivo que serve para transmitir valores, atitudes e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral do ser humano. (BOMANIGO et al, 1982).

Partindo da perspectiva de assimilar a função da Educação Física na educação infantil, compreendemos que o ensino “não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências, afim de desafia-los a descobrir os próprios limites, enfrentar desafios e ultrapassar as linguagens corporais. Diante disso a educação física se faz eficiente no processo de fomento de um programa de educação infantil, comprometendo o desenvolvimento integral da criança. Partindo desse ponto, concebemos que o corpo em movimento adquire um papel fundamental na infância, uma vez que, este é um mecanismo de expressão que possibilita vínculos não só efetivos, mas como qualidade de vida, pois crianças com maiores níveis de condicionamento físico representam maior volume de estruturas cerebrais. Crianças que praticam exercício físico comparada a crianças desempenham parte do seu tempo para movimentação psicomotora tem uma redução de 40% de risco de desenvolver problemas como demências, e 25% do risco de desenvolver Alzheimer.

Acredita-se na necessidade de proporcionar estímulos auxiliares ao desenvolvimento infantil, bem como conjecturar-se e intervir nesse processo, quando se fala na educação infantil vários aspectos merecem ser ressaltados, uma vez que se parte da compreensão de que esse nível de ensino deve ser um espaço socioeducativo onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e da natureza, a trocas de experiências com outras crianças e à mediação do professor, para que dessa maneira possa construir e elaborar hipóteses para a compreensão e intervenção no mundo, desfrutando, assim, de um processo de desenvolvimento e aprendizagem mais rico e significativo. É importante ressaltar que o corpo fala, cria e aprende com o movimento. Expressando-se através de gestos, que são compostos de sentidos e de intencionalidades.

Metodologia

O artigo compreendeu uma revisão bibliográfica e uma amostra que compreendeu duas turmas da rede pública de ensino no município de São Gonçalo do Amarante, RN. O acompanhamento foi realizado em três semanas consecutivas no mês de julho de 2017 e foram observados um total de 32 alunos divididos nas faixas etárias dos 6 aos 12 anos (Tabela 1).

TURMA	FAIXA ETÁRIA	Meninas	Meninos	TOTAL DE ALUNOS OBSERVADOS
Turma A	6 a 8 anos	12	4	32 crianças
Turma B	10 a 12 anos	0	16	

Tabela 1: Quantitativo de alunos diferenciados por faixa etária, fonte própria.

Nas três semanas consecutivas do mês de julho em que foram realizadas as aulas que foram motivação e deram possibilidade a este artigo, foram apresentados o seguinte gráfico de participação, de acordo com a diferenciação de faixa-etárias e de sexo(gráficos 1 e 2):



Gráfico 1: Amostragem entre as crianças de 6 a 8 anos, fonte própria.



Gráfico 2: Amostragem das crianças 10 a 12 anos, fonte própria.

Os planos de aula foram organizados e seguiram um modelo especificado em que na primeira semana datada em 14 de julho de 2017 foram realizados exercícios mais básicos com princípios que regem a psicomotricidade e estabeleceram diversas habilidades nas 32 crianças observadas, por conseguinte, foi escolhido um método de repetição das atividades para evidenciar as diferenças nas habilidades psicomotoras de cada faixa etária.

Resultados e discussão

Após a análise dos dados coletados e as respectivas classificações das habilidades motoras fundamentais apresentadas pelas crianças (gráfico 3) aponta seus resultados e devidas classificações.

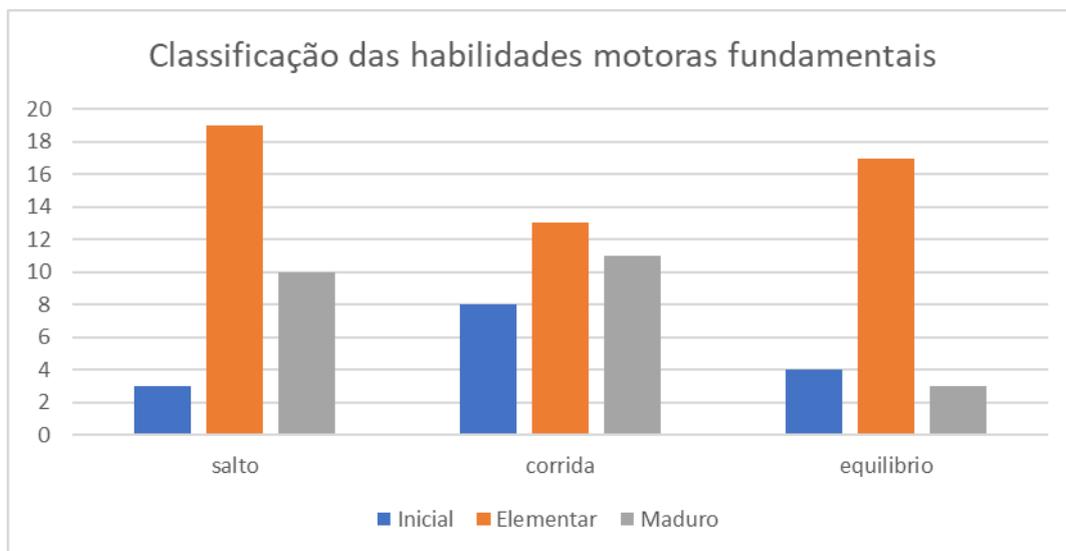


Gráfico 3: classificação das habilidades motoras fundamentais, fonte própria.

De acordo com uma análise inicial, a maioria das crianças, possuíam pouca ou nenhuma habilidade motora controlada, ocasionada pela falta de exercícios físicos. Na classificação do salto, a maior porcentagem das crianças, apresentou a classificação elementar o que sugere uma impulsão otimizada. Em corrida, obtiveram um rendimento moderado, apresentando falta de postura, sucessão nos passos, respiração aparentemente irregular. Já o equilíbrio foi classificado como intermediário, pois no exercício de escada da agilidade eles obtiveram bom rendimento e boa postura quanto a mudança gradativa de movimento.

Conclusões

A educação física e a psicomotricidade são metodologias interligadas em que o desenvolvimento dos aspectos motor, social, emocional dos momentos corporais é vivenciado, através de atividade motoras. Experiências motoras devem enfatizar a exploração motora e atividade de resolução de problemas para maximizar a criatividade da criança e seu desejo de explorar.

Nesse âmbito, a Educação Física tem como finalidade estruturar experiências vividas dessas brincadeiras, por causa de movimentos frequentes desajeitados das crianças, é necessário o ajuste das experiências motoras aos seus níveis de maturação e incluir abundância de encorajamento positivo para promover o estabelecimento de um autoconceito saudável e reduzir o medo do fracasso.

Pode-se afirmar, que a Educação Física na educação infantil é muitas vezes um projeto integrador para o programa motor da criança, tendo em vista que brincar é o que as crianças fazem quando não estão comendo ou dormindo, assim sendo, as brincadeiras ocupam a maior parte de suas horas. Desta forma, torna-se acertado uma continuidade nesse estudo e desenvolvimento em outras creches e escolas para melhoria nos dados que temos no Estado do Rio Grande do Norte que dizem respeito aos diversos aspectos de desenvolvimento infantil em escolas públicas e ainda para aprimorar programas como o Mais Educação.

Palavras-Chave: psicomotor; desenvolvimento; Educação Infantil; Educação Física;

Referências

BASSEI, Andréia Paula. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Revista Iberoamericana de Educación, Santa Maria, p. 12, out. 2008. Disponível em: 25 de junho de 2012

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil.** Brasília: MEC / SEF.2,1998.

BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento.** Porto Alegre – RS, Editora da Universidade UFRGS, 1982.

FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Educação Física escolar: do berço ao ensino médio.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

KUNZ, Eleanor. (2001). **Didática da educação física 1.** 2º ed. Ijuí: Unijuí.